

PROCESSO CUIDAR EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL

Data de submissão: 09/01/2023

Data de aceite: 01/03/2023

Luiz Faustino dos Santos Maia

Instituto Enfservic. Enfermeiro. Escritor.

Editor Científico. Mestre em Terapia

Intensiva. Coordenador e Docente de

Curso de Graduação em Enfermagem.

Discente do Programa de Pós-Graduação

em Ciências da Saúde do Instituto de

Assistência Médica ao Servidor Público

Estadual-IAMSPE

<https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

RESUMO: Com o objetivo relatar o processo do cuidar e descrever a construção da autonomia profissional do enfermeiro. O processo de cuidar é uma atividade específica da enfermagem e consiste na utilização das competências teóricas, técnicas e científicas. Trata-se de uma revisão da literatura, através de artigos encontrados nas bases de dados SCIELO, BDEF, LATINDEX, MIAR, LILACS a partir dos seguintes descritores: processo de enfermagem, autonomia, processo do cuidar, onde foram encontrados 52 artigos publicados entre 2018 e 2022, dos quais foram selecionados 13 artigos para o desenvolvimento do presente estudo. O enfermeiro participa ativamente da equipe multiprofissional e desempenha importante

papel no cuidado prestado à pessoa, utilizando como ferramenta o Processo de Enfermagem. A autonomia profissional corresponde à realização de ações de enfermagem por meio da utilização de habilidades, conhecimentos e atitudes para tomar decisões e resolver situações no seu espaço de atuação. O enfermeiro deve mostrar o seu ser e proporcionar mudanças importantes no modo de fazer enfermagem, exercendo efetivamente sua autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem, Autonomia, Processo do Cuidar.

PROCESS OF CARE IN NURSING AND THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL AUTONOMY

ABSTRACT: With the objective of reporting the care process and describing the construction of the nurse's professional autonomy. The care process is a specific nursing activity and consists of the use of theoretical, technical and scientific skills. This is a literature review, through articles found in the SCIELO, BDEF, LATINDEX, MIAR, LILACS databases from the following descriptors: nursing process, autonomy, care process, where 52 articles published between 2018 were found and 2022,

from which 13 articles were selected for the development of this study. The nurse actively participates in the multidisciplinary team and plays an important role in the care provided to the person, using the Nursing Process as a tool. Professional autonomy corresponds to carrying out nursing actions through the use of skills, knowledge and attitudes to make decisions and resolve situations in their work space. Nurses must show their being and provide important changes in the way of doing nursing, effectively exercising their autonomy.

KEYWORDS: Nursing Process, Autonomy, Care Process.

INTRODUÇÃO

O processo de cuidar é uma atividade específica da enfermagem que, faz parte de um conjunto de ações a serem executadas pela equipe de enfermagem. Ao estabelecer uma prática amparada em conhecimentos específicos e científicos pode promover a autonomia do enfermeiro¹.

O processo de cuidar na enfermagem consiste na utilização das competências teóricas, técnicas e científicas. Estas capacitam o enfermeiro a reconhecer as necessidades e peculiaridades de cada pessoa que está sob seus cuidados, de modo a ofertar uma assistência qualificada e resolutiva².

O Processo de Enfermagem é indispensável no modelo assistencial de enfermagem e contribui para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Ao ser realizada traduz em inúmeros benefícios aos pacientes atendidos e promove qualidade da assistência e autonomia do enfermeiro³.

A SAE implica na organização das ações de enfermagem em um sistema que pressupõe num conjunto de atividades e estruturas articuladamente relacionadas, embasadas em conhecimento científico da área para o alcance do melhor cuidado possível ao paciente e à família. O Processo de Enfermagem é o modo mais reconhecido para sistematizar a assistência da enfermagem, visto que “é um método utilizado para se incorporar, na prática profissional, uma teoria de enfermagem⁴.

Diante da realidade revelada, justifica-se este trabalho com a necessidade de reconhecer a construção prática do enfermeiro. Assim, objetiva-se relatar o processo do cuidar e descrever a construção da autonomia profissional do enfermeiro.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma de revisão integrativa da literatura, onde se priorizou a síntese de conhecimentos e resultados significativos por meio das coletas de dados existentes nos estudos.

Realizou-se a busca pelas bases de dados da SCIELO, BDEFN, LATINDEX, MIAR, LILACS a partir dos seguintes descritores: processo de enfermagem, autonomia, processo do cuidar, respeitados os critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022 nos idiomas português ou inglês, disponíveis na íntegra.

Foram encontrados inicialmente 52 estudos e, após os critérios de inclusão, excluídos 39, restando 13 referências incluídas neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Processo de Enfermagem

O enfermeiro participa ativamente da equipe multiprofissional e desempenha importante papel no cuidado prestado à pessoa, utilizando como ferramenta o Processo de Enfermagem (PE), integraliza a assistência de enfermagem, planejando e promovendo um cuidado específico conforme suas necessidades. A enfermagem tem oportunidade de criar vínculo e promover um cuidado diferenciado e efetivo por meio de uma assistência qualificada, acolhedora e humanizada⁵.

O PE se dá pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e esse processo de trabalho em enfermagem é uma tecnologia eficaz para dirigir as ações em equipe. Essa organização depende de um leque de conhecimentos e práticas, que são selecionadas adequadamente pelo enfermeiro, com objetivo de proporcionar uma assistência de enfermagem segura e que atenda às necessidades dos clientes⁶.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2009), por meio da resolução 358/2009, dispõe sobre Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE). Portanto o PE é um instrumento metodológico que norteia a assistência e a documentação da atuação da enfermagem, oferecendo maior visibilidade e reconhecimento profissional⁵.

A SAE é considerada uma atividade privativa do enfermeiro e deve ser operacionalizada por meio do PE que é dividido em cinco etapas, sendo: Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem); Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação; e Avaliação de Enfermagem⁷.

No processo de trabalho de enfermagem, a busca e uso de evidências científicas para promoção da segurança do paciente visam práticas inovadoras de enfermagem, com vistas a sustentar as ações e as relações do profissional no sistema de saúde, bem como, demonstrar o impacto de tais ações nos resultados do sistema⁴.

A SAE contribui para a saúde dos pacientes e também faz com que o ambiente de trabalho se torne mais dinâmico. Pensando no fortalecimento da enfermagem, no que dedilha a cientificidade, são necessárias mudanças no pensar e fazer dos profissionais. Portanto, o enfermeiro necessita planejar, refletir e justificar suas intervenções, a partir da SAE. Visto que é um método eficaz, flexível, organizado e utilizado na prática da enfermagem com objetivo de orientar o trabalho do enfermeiro^{8,9}.

Construção da Autonomia

O processo de construção da autonomia profissional se dá a partir do processo de

formação, responsável pela construção do conhecimento científico e teórico imprescindíveis para este processo. A autonomia profissional corresponde à realização de ações de enfermagem por meio da utilização de habilidades, conhecimentos e atitudes para tomar decisões e resolver situações no seu espaço de atuação¹⁰.

A autonomia na atuação do enfermeiro, vem a partir dos manuscritos de Florence Nightingale quando diz que a enfermagem é responsável pela constante avaliação do doente e pela aplicação de medidas necessárias à manutenção de sua saúde¹¹.

A autonomia é conquistada por quem assumem o papel na transformação da sua práxis a partir das relações de poder estabelecidas como outro na perspectiva do crescimento conjunto. Independente da unidade hospitalar, os profissionais de enfermagem passam pelas mesmas situações de trabalho e precisam desenvolvê-lo com conhecimento e eficácia, sempre garantindo o suporte de qualidade da assistência ao paciente¹².

A autonomia da enfermagem encontra-se diretamente relacionada com a utilização e incorporação do processo de enfermagem, sendo que este deve ser aplicado em consonância com suas raízes teóricas para auxiliar o ser humano a promover e melhorar o funcionamento de suas funções fisiológicas, psicológicas, sociais. Desse modo, o enfermeiro necessita desenvolver (ou empoderar-se dos já existentes) métodos, processos e tecnologias que promovam as diferentes funções humanas, pois só assim será possível atuar com a autonomia que lhe compete e romper com um modelo de trabalho que o trata como mero operário hospitalar e cumpridor de prescrições médicas ou de outros profissionais¹¹.

A construção da autonomia apresenta-se no agir com liberdade e responsabilidade, na tomada de decisão com base científica e na conquista do valor de seu trabalho social, sendo sua vulnerabilidade expressa pelas relações interpessoais, no desgaste gerado pelo estresse profissional e no risco inerente à assistência. A autonomia do enfermeiro, está no seu papel social, no cuidado que realiza ao paciente, nas orientações que faz para a equipe de enfermagem ao realizar a assistência, no atendimento à integralidade e individualidade do ser humano e nos resultados verificados pela instituição sobre o seu trabalho¹.

A autonomia profissional e reflete positivamente no cuidado, percebe-se que ainda há algumas fragilidades na sua correta aplicação. A autonomia da profissão está legitimada no PE, se ausente pode comprometer a visibilidade da profissão. Para que isso seja evitado e o enfermeiro consiga prestar uma assistência autônoma, é preciso objetivar, otimizar e reconhecer os conhecimentos específicos da enfermagem¹³.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu uma análise acerca do processo de cuidar em enfermagem e a construção da autonomia do enfermeiro, pautada na metodologia científica a partir da literatura disponível.

Considerada como importante questão a autonomia deve ser renovada a cada dia confirmando a influência da SAE na autonomia do enfermeiro que por meio do seu saber, o profissional possa reconhecer o seu modelo de atuação, para que sua produção lhe dê visibilidade, ou seja, mostrar o seu ser e proporcionar mudanças importantes no modo de fazer enfermagem, exercendo efetivamente sua autonomia.

REFERÊNCIAS

1. Sampaio RS. Contribuições do processo de enfermagem e da sistematização da assistência para a autonomia do enfermeiro. *Rev Cubana Enfermería*. 2019; 35(4):e1777.
2. Silva RAC, Fontes ARS, Oliveira CER, Domingos ORS, Maia LFS. Processo de cuidar em saúde e enfermagem: revisando a literatura. In: 2ºCIPCEn - Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. Instituto Enfservic. 2021; 2(2):10.
3. Oliveira RC, Silva LF, Jesus MR, Santos TJ, Evaristo TN, Ribeiro WF, et al. O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa da literatura. *REAS/EJCH*. 2020; 38(e2018):1-9.
4. Massaroli A, Vendruscolo C, Martini JG, Alvarez AM, Ferraz F, Percisi AR. O processo de enfermagem como melhor prática na interface com a segurança do paciente. In: Argenta C, Adamy EK, Bitencourt JVOV, eds. *Processo de enfermagem: história e teoria*. Chapecó: Editora UFFS. 2020; 86-105.
5. Fraga TF, Matos E, Costa R, Salum NC, Maliska ICA. Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(3):e4600016
6. Oliveira MR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(6):1547-53.
7. Nascimento ALG, et al. Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Enferm Brasil*. 2018; 17(6):678-84.
8. Gomes RMGM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: revisitando a literatura brasileira. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2018; 12(40):995-1012.
9. Silva SML, et al. Dificuldades na implementação da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva adulto. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2019; 8(e9860).
10. Mota DB, Gomes AMT, Silva ACSS, Ramos RS, Nogueira VPF, Belém LS. Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de enfermagem. *Rev Cuid*. 2018; 9(2):2215-32.
11. Petry S, Filho CAT, Mazera M, Schneider DG, Martini JG. Autonomia da enfermagem e sua trajetória na construção de uma profissão. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2019; 10(1):66-75.
12. Bonfada MS, Moura LN, Soares SGA, Pinno C, Camponogara S. Autonomia do enfermeiro no ambiente hospitalar. *Enferm Brasil*. 2018; 17(5):527-534.
13. Dorneles FC, Schlotfeldt NF, França PM, Dal Forno N, Araújo NP, Santos AS, Dornelles CS. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. *REAS*. 2020; 13(2):1-9.